



澳門特別行政區政府
Governo da Região Administrativa Especial de Macau
社區服務諮詢委員會
Conselho Consultivo de Serviços Comunitários

Reforçar a inspecção nos edifícios para prevenir e combater crimes que neles ocorram

Leong Si Long

3/9/2020

Os Serviços de Alfândega e o Corpo de Polícia de Segurança Pública de Macau acabam de levar a cabo uma acção de combate especial ao mercado negro na vizinhança das Portas do Cerco, tendo descoberto uma loja a praticar comércio paralelo, mas isso ainda não foi suficiente para impedir as actividades paralelas e nota-se a tendência para transferir estas actividades ilegais de lojas de rua para unidades habitacionais.

Recentemente, houve residentes do Edifício Wa Hong, no Bairro Vá Tai, que me revelaram o facto de existirem lojas a praticar venda paralela em fracção vizinha do seu domicílio, como comprova o circuito fechado de televisão instalado na porta daquela fracção; todos os dias, várias caixas de mercadorias são transportadas por trabalhadores para aquela fracção, cheias de mercadorias, e, também diariamente, há estranhos que entram e saem, ou permanecem dentro da fracção. Acontece o mesmo em outros andares, por períodos contínuos, o que incomoda a vida dos residentes e os deixa muito intranquilos.

A transformação de fracções de habitação em armazéns de mercadorias aumenta o perigo oculto nos edifícios. Ao construir armazéns, a construção deverá cumprir os requisitos de prevenção contra o fogo, instalando, por exemplo, sistema de extinção automática por água. Por agora, não se sabe se as mercadorias que enchem as fracções acima mencionadas são inflamáveis, mas quando a utilização de casas habitacionais é alterada para armazém, o risco de incêndio aumenta e, em caso de fogo, as chamas espalham-se rapidamente, o que reduz significativamente a possibilidade de sobrevivência dos residentes e afecta as acções de salvamento. Para mais, o problema de segurança pública nos edifícios também merece a nossa atenção. O facto de estranhos poderem entrar e sair à vontade permite aos infractores tirar partido da falta de medidas de segurança para cometer crimes.

Por isso, apresento as seguintes sugestões:

1. Reforçar a inspecção nos edifícios, para prevenir e combater crimes que neles ocorram;
2. Advertir os donos das fracções transformadas em armazéns, no sentido de eliminar os riscos para a segurança nos edifícios;
3. Reforçar a divulgação dos regimes jurídicos relevantes, avisando os proprietários dos edifícios sobre os pontos a ter em atenção e os deveres por cumprir;
4. Proceder à revisão legislativa, para combater mais intensamente os crimes de comércio paralelo.